



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE ENSINO



HISTÓRIA DA MÚSICA C <i>Music History C</i>		Código: 232
Nome e sigla do departamento: DEMUS		Unidade acadêmica: IFAC
Nome do docente: Edilson Vicente de Lima		
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Data de aprovação na assembleia departamental: xx/xx/xxxx		
Ementa: Estudo da produção musical nos séculos XIX e primeiro quartel do século XX enfatizando a diversidade dos gêneros, estilos e sujeitos sociais, destacando a relação europeia, desdobramentos e adaptações na complexa realidade sociocultural brasileira.		
Conteúdo programático: I. Estilo clássico e estilo romântico: continuidades e rupturas. II. A música absoluta, a “forma sonata” e a música programática. III. Ópera tradicional a “obra de arte total”: a música do futuro! IV. Edward Hanslick e a “Ciência da Música”: autonomia e formalismo V. Os desdobramentos nos Brasil VI. A música de “salão”, teatros de revistas e outras formas de expressão VII. A “crise” do tonalismo. VIII. Pós-tonalismo: (neo) modalismo, politonalismo, e atonalismo livre. IX. Dodecafonismo e serialismo integral. X. Música aleatória e eletroacústica (sonologia). XI. “Tardo-modernismo” musical: a superação da superação? .		
Objetivos: ✓ Estudar a produção musical dos séculos XIX e XX em seus contextos históricos; ✓ Estudar relações entre a produção “erudita” e “popular” no período destacado; ✓ Estudar a relação da produção musical e os sujeitos sociais em questão.		
Metodologia: ✓ Aula <i>online</i> pela plataforma meet.google.com ✓ Leitura e discussões de textos; ✓ Audições musicais a partir de áudios e/ou vídeos		
Atividades avaliativas: ✓ Leituras programadas		

- ✓ Discussões no ambiente meet.google.com;
- ✓ Prova escrita com base no conteúdo programático;
- ✓ Seminários.

Cronograma:

(semana 1)

Tempo I: Apresentação do Plano de Curso.

Tempo II: (a) mudanças que abalaram o XVIII-XIX: a Revolução Francesa, A Revolução Industrial, seus reflexos na Europa e seus domínios e aluta pela independência na América Latina. (b) Ascensão da “classe trabalhadora” da “classe média” e o músico como profissional “liberal”: como os concertos públicos pagos, as óperas e melodramas, além dos modos e locais tradicionais de trabalhos ainda persistentes: a Igreja, as Cortes.

(semana 2)

Tempo I: o “estado nação” como “um” outro paradigma de identidade nacional: (a) o fim/transição [da hegemonia] do “estilo classicismo” como modelo; (b) a busca das culturas nacionais; (c) o futuro como parâmetro; (c) (b) Ascensão da “classe trabalhadora” da “classe média” e o músico como profissional “liberal”: como os concertos públicos pagos ou gratuitos, as óperas e melodramas, além dos modos e locais tradicionais de trabalhos ainda persistentes: a Igreja, as Cortes. [textos; excertos]

Tempo II: desdobramentos e particularidades do/no Brasil: a conjuntura brasileira....

(semana 3)

Tempo I: alguns conceitos “chaves” para os entendimentos da música: Absoluto, Infinito, Gênio, Sublime... (N. ABBAGNANO)

Tempo II: [estética]a concepção e representação da música (E. Fubini)

(semana 4)

Tempo I: A “geração romântica”: canção e música pianista [cap. 24]

Tempo II: A música absoluta, música descritiva ou característica, música programática.

(semana 5)

Tempo I: Ópera e tetro musical do século XIX (caps. 25, 26 e 27): (a) orquestra, câmara; (b) questão sinestésica: música programática e poema sinfónico; (c) Giuseppe Verdi e Richard Wagner.

Tempo II: duas mulheres compositoras: Fanny Mendelssohn e Clara Shumann.

(semana 6)

Tempo I: Maria Alice – Algumas considerações sobre o conceito de romantismo no Brasil; complementar com M. A. Porto Alegre (Revista *Nitheroy*): modinhas, lundus e, se der, música de câmara.

Tempo II: Rio de Janeiro entre os séculos XIX e XX: a tradição italiana, germânica e Francesa; música de banda e das ruas.

(semana 7)

Tempo I: autonomia e formalismo: a tese de Edward Hanslick e a “Ciência da Música”;

Tempo II: audição programada.

(semana 8)

Tempo I: A ideia de música moderna entre os séculos XIX-XX - I;

Tempo I: A ideia de música moderna entre os séculos XIX-XX - II.

(semana 10)

Tempo II: A música em trono do modernismo no Brasil (a): desdobramentos – aqui, entre na discussão a música que está relacionada a música de concerto

Tempo II: A música em torno do modernismo no Brasil (a): desdobramentos – aqui, entre na discussão a música que está relacionada a música de não de concerto.

(semana 11)

Tempo I: seminários.

Tempo II: seminários.

(semana 12)

Tempo I: seminários.

Tempo II: seminários.

(semana 13)

Tempo I: seminários.

Tempo II: seminários.

(semana 14)

Tempo I: Discussão sobre as notas;

Tempo II: Encerramento do semestre.

*) Todas as aulas preveem audições a fim de exemplificar, sonoramente, as discussões e teorias articuladas e discutidas; ainda que estas discussões/audições sejam calcadas em teorias, ideias e noções “para-consistentes”.

**) Nesse período, desenvolvo com os alunos os seminários a fim de que eles possam aplicar e desenvolver metodologias discutidas durante semestres precedentes.

Bibliografia básica:

BURKHOLDER, J. P.; GROUT, D.; PALISCA, C. V. **A History Of Western Music**. 5. ed. New York: Norton & Company, 2006.

GROUT, Donald Jay & PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Tradução de Ana Luísa Faria. Lisboa: Gradiva – Publicações Ltda, 1994. (****)

GRIFFITHS, Paul. *A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro: JZE, 1987.

Bibliografia complementar:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ABREU, Martha. O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil. *Revista Brasileira de História*. SPL v. 35, n. 69, 2015.

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo. Lisboa (PT): Edições 70, 2007

CEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Cia. da Letras, 1987.

COSTA, Ângela M. da & SCWARCZ, Lilia. 1890-1914: no tempo das certezas. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

FUBINI, Enrico. Estética da Música. Portugal: Ed. 70, 2003.

JENKINS, Keith. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2011.

LOWY, Michel. Revolta e melancolia: o romantismo na contracorrente da modernidade. São Paulo: Boitempo, 2015.

KIEFER, Bruno. Música e dança popular. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1986.

_____. História da música brasileira. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1977.

MENEZES FILHO, Florivaldo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Edusp, 1987.

PERSICETTI, Vincent. Harmonia no século XX: aspectos criativos e práticos. São Paulo: Vialettera, 2012.

PIANA, Giovanni. A filosofia da música. Bauru, SP: Edusc, 2001.

PORTO Alegre, Manuel de Araújo. Sobre a música. In *Revista Nyteroy*, Paris: Duvin et Fontaine, Librairie, 1836.

ROSEN, Charles. A geração romântica. São Paulo: Edusp, 2000.

SAFRANSKI, Rüdger. Romantismo – uma questão alemã. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

SALIBA, Elias. T. As utopias românticas. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

SANTOS, Carlos A. M. dos. A invenção do Brasil: ensaios de história e cultura.

SCWARCZ, Lilia M. Abertura para o mundo (1889-1930): Rio de Janeiro: Objetiva, 2-12.

SMITH, Anthony D. Nacionalismo. Madrid (SP): Alinza Editora, 2001.

TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e Música brasileiros. Rio de Janeiro: JZE, 200.

WEBERN, Anton. O caminho para a música nova. São Paulo: Novas Metas, 1984.

WOLP, Maria Alice. Algumas considerações sobre o conceito de romantismo musical no Brasil. In *Brasiliana: Academia Brasileira de Música*, n. 5/maio de 2000. Rio de Janeiro.